

Contextualização de cavernas em arenitos do Grupo Urucuia no município de Barreiras (BA)

Wilton Lima Silva; Luara Reis Loureiro; Matheus Sguilaro; Demilton Brito Bonfim; Willi Jhon Santos Alves; Leonardo Morato

ICADS (Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável)/UFBA

RESUMO: Em vista da escassez literária a respeito de cavernas em arenitos no estado da Bahia, prospecções espeleológicas foram realizadas no município de Barreiras, buscando avaliar a possibilidade de ocorrências de cavidades subterrâneas nas serras e escarpas que circundam a cidade. Essas feições geomorfológicas, que podem apresentar-se com aspecto ruiforme, se estabeleceram em rochas do Grupo Urucuia, correspondendo a arenitos quartzosos finos a médios, às vezes arcóseos, avermelhados a esbranquiçados, com grãos subarredondados a arredondados e estratificações plano-paralelas, cruzadas tangenciais e tabulares. Em alguns casos ocorre uma capa de alteração, oriunda da oxidação de ferro, e níveis conglomeráticos podem se intercalar na deposição. O topo das escarpas é marcado por quartzarenitos com alto grau de silicificação. Dentro deste arranjo litológico foram encontradas cavidades de pequenas dimensões (em média até 10m de desenvolvimento linear), divididas em dois tipos de gêneses, associadas a processos mecânicos de remoção dos sedimentos ou a colapso e empilhamento de blocos (*gull caves*). O mapeamento das cavidades foi realizado com grau de precisão BCRA 3C, e foi possível identificar estruturas sedimentares, erosões alveolares, capas lateríticas, habitações de insetos, tocas de vertebrados, ações de geovandalismo, resíduos antrópicos e feições similares a petróglifos, encontradas em vários afloramentos e dentro das cavidades. Essas últimas apresentam-se às vezes nítidas, principalmente em geometrias tripartidas, lembrando pegadas de aves; todavia a identidade e origem desses possíveis petróglifos ainda é incerta. Não foram observados espeleotemas nessas cavidades, aventando-se a possibilidade de gênese decorrente apenas de intemperismo associado à heterogeneidade da rocha e remoção mecânica ao longo de fraturas. Transpondo aspectos morfológicos e genéticos das cavidades identificadas, deve-se dar atenção quanto à utilização natural, recreativa e religiosa, bem como às atividades acadêmicas já realizadas nos locais onde elas são encontradas. Estas são hábitat natural de animais típicos do cerrado, como os mocós (*Kerodon rupestris*). A utilização religiosa também parece ser prática comum dos moradores da cidade, pois em todo o percurso até as escarpas é possível observar pichações nas rochas, com inscrições bíblicas e altares, incluindo no interior de algumas cavidades.

PALAVRAS CHAVE: ESPELEOLOGIA, ARENITOS, URUCUIA